

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DAS ARRITMIAS DIAGNOSTICADAS EM CÃES  
PORTADORES DE DOENÇA VALVAR DEGENERATIVA DE MITRAL  
ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA E DOENÇAS  
RESPIRATÓRIAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

*Clarice Peluchi Castro (clarice.pc@hotmail.com)*

*Genilson Pereira (genilsonjunior35@gmail.com)*

*Layla Cerqueira Lameira (laylacerqueira1205@gmail.com)*

*Vinícius Lima Brito (viniciuslimavlb2@gmail.com)*

*Rafaela Pereira De Souza (mvrafaelapereira@gmail.com)*

*Alexandre Bendas (alexandreandas@gmail.com)*

A Doença Mixomatosa Valvar Mitral (DMVM), ou endocardiose, é a cardiopatia mais comum em cães, especialmente de pequeno porte, levando a insuficiência valvar, sobrecarga e remodelamento cardíaco que favorece o surgimento de arritmias. A progressão da doença ativa mecanismos compensatórios, como o sistema nervoso simpático e o Sistema Renina Angiotensina Aldosterona (SRAA), agravando o quadro. A perda da arritmia sinusal, ritmo fisiológico em cães, reflete a redução da modulação parassimpática e predomínio simpático, sendo associada a pior prognóstico. O estudo em questão foi realizado no intuito de identificar arritmias em pacientes com endocardiose e correlacionar idade, raça e sexo, além de correlacionar as

alterações de ritmo com os diferentes estágios da doença. Foram inclusos no estudo animais atendidos no Setor de Cardiologia e Doenças Respiratórias do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, durante o período de 2022 a 2024, com diagnóstico de DMVM confirmado pela ecocardiografia, que pertencem aos estágios B, C e D da classificação proposta pelo American College of Veterinary Internal Medicine (ACVIM), independente de sexo, raça e idade. Foram excluídos os pacientes que estavam em terapia antiarrítmica. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 409 pacientes foram considerados elegíveis para o estudo. A média de idade dos animais foi de 10,59 anos, sendo os cães em maior quantidade no estudo os Sem Raça Definida (SRD) correspondendo a 168 animais, seguido por animais das raças Poodle (63), Pinscher (24), Shih Tzu (23) e outras raças (131). As fêmeas representaram 57,45% da amostra. Já em relação ao estadiamento segundo a ACVIM, 340 (83,12%) pacientes foram classificados em estágio B1, por sua vez, 49 (11,98%) pacientes classificados em estágio B2, bem como houveram 19 (4,64%) pacientes em estágio C e por fim, 1 (0,24%) paciente em estágio D. Os pacientes classificados no estágio B1 representaram maior parte da amostra, sendo observada arritmia sinusal em 81,17% dos pacientes, ritmo sinusal em 7,94% e outros ritmos corresponderam aos outros 10,89%. Nos pacientes classificados no estágio B2, verificou-se a seguinte prevalência dos ritmos cardíacos: arritmia sinusal (69,38%), ritmo sinusal (16,32%) e outros ritmos (14,3%). Nos pacientes em estágio C a prevalência dos ritmos cardíacos foi: arritmia sinusal (47,36%), arritmia sinusal com momentos de taquicardia sinusal (21,05%), ritmo sinusal (21,05%) e outros ritmos (10,54%). Já o único paciente classificado no estágio D apresentou arritmia sinusal. No presente estudo observou-se um percentual menor de prevalência da arritmia sinusal em pacientes B2 (69,38%) em relação aos pacientes B1 (81,17%). Tal relação se mantém reduzida quando compara-se a prevalência da da arritmia sinusal em pacientes C (47,36%) com a mesma prevalência em pacientes B2. Assim, os dados obtidos evidenciam a diminuição da prevalência percentual da arritmia sinusal diante do agravamento da doença. Ademais, o único paciente classificado no estágio D da doença apresentava ritmo sinusal, diante de seu histórico escasso, não foi possível avaliar o ritmo cardíaco durante a progressão da doença.

Palavras-chave: endocardiose; eletrocardiografia; distúrbio de ritmo.